



AS METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ESPAÇOS FORMAL E NÃO FORMAL DE ENSINO

Virgínia Maia de Araújo Oliveira¹
Larissa Germana Martins de Almeida²

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a maneira como se aprende e se ensina sofreu, e ainda sofre diversas modificações que são influenciadas por inúmeros fatores (sociais, econômicos, culturais, ambientais, etc.). De acordo com Paiva et al.(2016) até pouco tempo atrás percebia-se uma baixa preocupação no que diz respeito à utilização de metodologias de ensino-aprendizagem. Tal preocupação passou a ser repensada a partir da compreensão de que, em meio a tantos avanços, não cabe mais uma aprendizagem reproduzida de maneira mecânica, mas sim, uma aprendizagem que seja (re)construída pelo próprio sujeito, tornando-o proativo e reflexivo em todas as etapas do processo. Levando em consideração esse cenário, as metodologias ativas surgem como um dos caminhos que podem ser utilizados para construção da aprendizagem significativa. Segundo Morán (2015) as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos de reflexão e de elaboração de novas práticas educacionais. Práticas estas que devem acompanhar os objetivos pretendidos mobilizando as competências intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais dos alunos, colocando os mesmos como protagonistas da aprendizagem e o professor como mediador do processo. Entretanto, quando pensamos nos modos de aprender e ensinar, quase sempre, o primeiro pensamento que nos aparece é o processo de ensino-aprendizagem formal vinculado à escola. Mas será que só se ensina e aprende através da educação formal? A partir dessa provocação, e compreendendo que o processo de aprendizagem também ocorre através da educação em espaços não formais de ensino, este estudo busca discutir sobre as contribuições das

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal da Paraíba – IFPB - PB, virginiamadoliveira@gmail.com;

² Mestra em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – PB, larissamartins88@hotmail.com; .



metodologias ativas para potencializar a aprendizagem no ensino formal e não formal. No próximo tópico abordaremos sobre o percurso metodológico do estudo.

METODOLOGIA

No que se refere à classificação da pesquisa, neste estudo, adotou-se a pesquisa do tipo bibliográfica, pois, a partir da revisão de artigos científicos específicos sobre a temática ora analisada, buscou-se identificar as contribuições das metodologias ativas para potencializar a aprendizagem no âmbito do espaço formal e não formal de ensino. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado [...]” (GIL, 2008, p.50). Ainda sobre o levantamento bibliográfico:

[...] é feito a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permita ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (GERHARDT; SILVEIRA, apud FONSECA, p. 37, 2012).

Sendo assim, houve também pesquisa em sites de busca na internet, quais sejam: Google Acadêmico e Scielo.

A pesquisa ainda caracteriza-se como, predominantemente, de abordagem qualitativa. Porém, não houve descarte da informação de dados quantitativos relativos ao objeto de estudo em análise. De acordo com os ensinamentos de (RODRIGUES, 2007, p. 38):

Qualitativa é a pesquisa que – predominantemente – pondera, sopesa, analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos, sem que os aspectos quantitativos sejam a sua preocupação precípua, a lógica que conduz o fio do seu raciocínio, a linguagem que expressa suas razões.

Em seguida, trata-se do referencial teórico utilizado para o desenvolvimento do estudo ora comentado.



REFERENCIAL TEÓRICO

Ao passarmos brevemente no campo das pesquisas fica evidenciado que, em grande parte, os estudos existentes que tratam da temática envolvendo o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o fazem no contexto de segmentos formais de educação, seja da educação básica, superior ou técnica/profissional. Esta constatação pode ser explicada por Diesel et al. (2016, p. 155) quando afirmam que “as metodologias ativas aproximam-se cada vez mais dos espaços formais de ensino por trazerem contribuições positivas nos processos de ensino e de aprendizagem”. Nessa perspectiva, a revisão integrativa proposta por Paiva et al. (2016) constatou as seguintes contribuições positivas das metodologias ativas nos espaços formais de ensino: o desenvolvimento da autonomia do aluno, o exercício do trabalho em equipe, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade, o rompimento com o modelo tradicional de ensino, a integração entre a teoria e a prática, bem como o favorecimento de uma avaliação formativa. No entanto, a mesma revisão, também nos trouxe os desafios do uso dessas metodologias ativas, destacando dentre eles: o desafio de abordar todos os conhecimentos essenciais, da articulação dos profissionais e da necessidade de garantir a formação do profissional educador (PAIVA et al., 2016). Sendo assim, diante dessas considerações, entendemos que o uso de metodologias ativas, no contexto da educação formal, proporciona benefícios e desafios que juntos, se apresentam como potenciais ferramentas para os educadores das mais diversas áreas do conhecimento que buscam modelos educacionais mais inovadores.

“A educação não formal constitui a educação fora dos espaços escolares, e tem por finalidade desenvolver o ensino-aprendizagem de forma pouco explorada pela educação formal” (ALMEIDA, 2014, p.2). A educação não-formal para Gohn (2006, p.27) “considera-se [...] como uma área de conhecimento ainda em construção”, sendo tratada, inicialmente, como uma educação de pouco valor. Porém, sabemos que a sociedade brasileira do século XXI é diversa, complexa e exige múltiplas habilidades dos indivíduos, por isso, uma educação baseada apenas no ensino formal e sistematizado não seria capaz de cumprir o seu papel, formar o ser humano integral. É insuficiente utilizar-se de apenas uma forma de educação: [...] “a escola é uma instituição que desenvolve papel central na formação dos educandos que por ela passam, exercendo principalmente



acesso aos conhecimentos historicamente sistematizados. Porém, a educação vai além do espaço delimitado pelos muros escolares da sala de aula” (RAMOS, p.1). No processo educativo não formal, normalmente, os indivíduos não são obrigados a tomar parte na atividade, dessa forma, a intervenção precisa estar conectada com a realidade deles e ser criativa para poder gerar interesse em participar. Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas pode contribuir para processos de ensino e aprendizagem que sejam mais dinâmicos, que coloquem o aprendente como sujeito ativo desse processo e tornem a aprendizagem significativa. “Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORÁN, 2015, p.18). Dessa forma, a utilização das metodologias ativas no âmbito do espaço não formal vem para concorrer com uma forma de ensinar e aprender que vislumbra o sujeito como protagonista do processo educativo.

No próximo tópico, trata-se dos resultados e discussão do estudo ora comentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos referenciais teóricos abordados, pode-se constatar que na educação não formal visando a formação do ser humano integral, a utilização das metodologias ativas é positiva, colocando o aprendente no centro do processo educativo, independente do tipo de espaço educacional no qual que ele se encontre.

Resulta ainda, que as metodologias ativas são mais utilizadas no espaço formal de ensino e traz boas influências no processo de ensino e aprendizagem.

A utilização destas metodologias proporciona uma maior participação dos educandos no processo de construção do seu conhecimento, isso favorece a formação de sujeitos mais autônomos e críticos.

È certo que também há desafios a serem enfrentados na implementação das metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem, mas vão sendo vencidos pelos próprios educadores nas suas práticas educativas.

Em seguida, abordam-se as considerações finais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos concluir que o ensino e a aprendizagem podem ocorrer tanto na educação formal quanto na educação não formal, cada uma, à sua maneira, desenvolvendo atividades educativas que atingem sujeitos diferentes em ambientes diversos. Ou seja, a educação formal no âmbito sistematizado e a educação não formal voltada para o desenvolvimento educacional de grupos sociais específicos. No que se refere às metodologias ativas, no espaço formal e não formal, contribuem para processos de ensino e aprendizagem mais significativos para os sujeitos, considerando o contexto, a realidade na qual eles estão envolvidos e desenvolvendo a criticidade e a autonomia do aprendente.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Espaço formal, Espaço não formal, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi. Educação Não Formal, Informal e Formal do Conhecimento Científico nos Diferentes Espaços de Ensino e Aprendizagem. Cadernos PDE. 2014, vol.2, p.1-18. ISBN 978-85-8015-079-7. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_maria_salete_bortholazzi_almeida.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. Revista Signos. Lajeado, ano 37, n. 1, p. 153-169, 2016. Disponível em:

<http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1008>. Acesso: 8 nov. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na escola. Ensaio: aval. pol. púb. Educ. Rio de Janeiro, vol.20, n.50, p. 27-38, jan/mar. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.



MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Vol. 2]. SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofélia Elisa Torres (Orgs). POEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 2 nov. 2019.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana helena Bonfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE: Revista de políticas Públicas. Sobral - CE, v. 15 n.02, p.145-153, Jun./Dez., 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595> . Acesso em: 22 out. 2019.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007.